

Nome: Juliana Ferreira Noronha

Idade: 18 anos

Série/Turma: 3º ano

O lugar no mundo: entre perdas e ressignificações

Hoje, a aula de geografia estava me prendendo a atenção mais que o normal, o tema era o conceito geográfico, mais especificamente a ideia de lugar. Como toda aluna, li atentamente as palavras na lousa, que definiam o termo até então desconhecido por mim: “porção de espaço marcado por relações de vivências, sentimentos e memórias”. De maneira quase imediata, lembrei-me da casa dos meus avós, que após a triste partida de meu avô, nunca mais foi a mesma aos meus olhos, como se tivesse perdido as cores e o pertencimento. Após esse raciocínio, indaguei-me: será que a morada dos meus avós não era mais um lugar?

Confesso que o questionamento me fez tentar lembrar do lar dos meus antepassados antes do luto, da cozinha cheia de quitutes, da poltrona do meu avô na sala e e dos aniversários que ali aconteciam. Ah, que nostalgia! Quanta memória e pertencimento! Caro leitor, sabe aquele sentimento de casa de vó de todo brasileiro? Um local de encontro, diálogo e conselhos; é isso, esse é o meu conceito de lugar no mundo!

Mas, após a partida do meu amado vovô, as coisas mudaram, a poltrona está vazia, o rádio não liga mais e as comemorações de aniversário não tem os mesmos sorrisos. É isso que compromete a minha identificação e o meu pertencimento? É o que afeta a minha noção de lugar? Claro, a saudade deforma o espaço, a presença dele e as suas poesias faziam parte do meu lugar, e é por isso que estava triste, uma parte vital de lá foi embora.

Meus pensamentos são interrompidos com o sirene da escola indicando o fim da aula de geografia, e junto com a sonoridade, as minhas lágrimas escorreram, e o professor sempre atencioso, veio me acolher confuso, e então, eu faço o questionamento: “A casa dos avós deixou de ser o meu lugar no mundo?”

Quando o pedagogo escuta, ele me abraça, limpa o meu pranto e diz:

— Meu querido aluno, a geografia é uma ciência viva! E todos os seus conceitos também são, e é isso que a faz ser tão bela. A casa dos seus avós ainda pode ser o seu lugar, basta ressignificar, ligue a televisão de novo, sente na poltrona vazia e traga o pertencimento e as recordações felizes de volta ao seu espaço!

Era isso que eu precisava, trazer as memórias engarrafadas à tona, fiz o que ele disse e enfim senti a presença do vovô, os sentimentos nostálgicos e o amor; eu voltei a ter o meu lugar no mundo!